

Concurso atribuiu 37 medalhas de ouro e 16 de prata

CVRPS premeia vinhos da região em gala realizada em Sesimbra

Págs. 12 e 13



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1196
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
25 novembro
2022

semmais

“Ah miga...
já passou a
caminéte?”

“Querria
dedicarre
uma música ao mê marido,
que té no marr:
A casa nocturrrna”

O CHARROCO QUE SE FALA NA BORDA D'ÁGUA DE SETÚBAL

“Um márr cáme
nunca fez um bom
marrinhêrre”

“O amorr é cégue
e tem ramélas
dus ólhes”

“Apá sóce...
serrmes os
maiórres!”

“Tcherrt prrá
noite de natal!”
(vai tárr calor)
Vá agórra cóme
bacalhau crrú!

Ministra na região para avaliar sinergias entre IEFP e empresas

Ana Mendes Godinho fez leitura positiva da formação no terreno Pág. 6

CIM da Península avança na AR

A proposta do Governo vai subir ao debate parlamentar e faz arrancar o processo da criação da tão desejada NUT. Espera-se consenso.

Pág.2

Jovens criadores invadem Almada



Pág.10

Lisnave tem ilha de biodiversidade

Os estaleiros da empresa na Mitrena dispõem de projeto piloto originário do Japão. Um ideia em prol da biodiversidade que pode fazer escola.

Pág.3



1920 100 YEARS 2020
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS 1920

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.
WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

f i t y

HÁ UM LINGUAJAR TÍPICO DA COMUNIDADE PISCATÓRIA SADINA

Na Borda d'Água de Setúbal fala-se charroco

A oralidade surgida no século XIX está a ser recuperada e divulgada por um jovem comerciante do bairro do Troino. Vai a caminho do sexto livro, faz vídeos e vende merchandising.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



QUASE TODOS SABEM que em determinadas zonas de Setúbal se fala de uma forma diferente, com os “r” dobrados e bem carregados e os “o” substituídos pelos “e”. São bem menos os que sabem que esse linguajar se chama charroco e muito poucos conhecem a sua origem. Na cidade, no Bairro do Troino, antiga zona de pescadores, a tradição teima em não morrer. Ainda se fala “à moda dos antigos” e mais: um comerciante local escreve livros, estampa camisolas e faz vídeos contando histórias nessa forma de falar.

“O charroco ainda é falado aqui no Troino, mas também no Viso e pelos “rabatos” (nome dado aos pescadores) do Santos Nicolau e na Borda d’Água”, conta Jorge “Galo”, dono de uma tasca local onde a oralidade antiga vai prevalecendo e explicada a locais e estrangeiros.

Jorge “Galo”, que herdou o nome da ave de capoeira porque o seu avô, que também tinha uma taberna, era dono de um galo da Índia que o se-

guia “tipo cão” até ao dia em que morreu numa luta com um animal de outro tasqueiro (facto que lhe valeu uma execução vingadora por parte de Jorge) diz que o charroco, com o auxílio do amigo Rui Garcia, está longe de desaparecer. “Os homens do mar ainda falam assim e eu esforço-me para o preservar”, explica ao mesmo tempo que solta uma frase típica: “Querria dedicarre uma música ao mê marrido, que té no marr: A casa nocturrna”.

É Rui Garcia, o amigo de Jorge “Galo” quem, no entanto, melhor conhece a história desta forma de falar. Em conversa com o Semmais explica que tudo terá começado por volta de 1850. Nessa época distante alguns industriais franceses descobriram em Setúbal uma espécie de mina: a indústria conserveira. Foram eles quem deram início à construção de dezenas de fábricas onde o peixe da região era amanhado e enlatado, antes de ser envia-

do para todo o país e para o estrangeiro. “Os franceses falavam com os “r” carregados e, por outro lado, havia também na comunidade piscatória muita gente que tinha vindo do Algarve (sobretudo da zona da Fuzeta). Estas pessoas substituíam os “o” pelos “e”. Terá sido a mistura destes dois modos de falar, adotados pelas muitas centenas de pessoas que foram trabalhar para as fábricas de conservas, que deu origem ao charroco”, esclarece.

RENASCER COMEÇOU COM UMA BRINCADEIRA DE AMIGOS

Rui Garcia, que hoje possui uma loja no Troino onde o motivo é o charroco, conta que a recuperação desta oralidade terá começado em 2009, quando com um amigo se divertia a repetir frases típicas da comunidade piscatória.

“Falávamos charroco na brincadeira mas, aos poucos, apercebi-me que poderia ser uma boa ideia dar continuidade a

este modo de falar. Foi assim que resolvi criar um blog. A coisa correu bem e, passado um tempo, já estava a escrever uma crónica semanal num jornal da cidade. As pessoas gostavam e isso incentivou-me a continuar”, diz.

Depois de uma passagem a trabalhar em Inglaterra, Garcia voltou a Setúbal e resolveu editar por conta própria alguns livros dedicados ao tema. “Fiz a recolha das palavras e expressões, mas também contei histórias. O personagem central é o ‘Charroco das Profundurras’. São histórias criadas por mim”, revela, ao mesmo tempo que adianta que o sucesso fez com que já tivesse publicado cinco livros e que já tenha em marcha um sexto.

“Os livros e as t-shirts estampadas com frases escritas em charroco são hoje muito procurados pelas pessoas que visitam a loja, mas não só. Tenho feito acordos com alguns estabelecimentos comerciais de Setúbal, que querem camisolas personalizadas. Até já fiz para o Vitória FC. De-

pois, há seis ou sete anos, comecei também a fazer vídeos. Nada de muito profissional, mas foram muito bem aceites por quem os vê”, explica ainda Rui Garcia.

“Agora este é o meu modo de vida e, felizmente, está a correr muito bem. Sou conhecido até fora de Setúbal. Por vezes saio de casa e as pessoas acenam-me e chamam pelo ‘Charroco das Profundurras’. Curiosamente a maior adesão de pessoas aconteceu durante o período da pandemia. Antes dessa altura tinha 37 mil pessoas a seguirem-me no Facebook. Depois, com a doença e as pessoas fechadas em casa, fui subindo e agora tenho 62 mil”, continua.

Rui Garcia conta ainda que já teve os políticos locais a quererem utilizar as suas frases em proveito eleitoralista. “Não aceitei. Isso poderia cair mal junto das pessoas que não são desse partido. Nos meus textos não falo explicitamente de política nem de sexo”, conclui. ■

MICRO FLORESTA DE MIYAWAK CRIA RAÍZES NO ESTALEIRO DE ALMADA

Lisnave cria ilha de biodiversidade

Projeto com origem no Japão já foi replicado nos estaleiros da Lisnave. Fotógrafo da empresa pretende divulgá-lo por escolas, autarquias, empresas. Uma ideia em prol da biodiversidade e que até poderá servir para dar vida às impessoais rotundas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM VÍTOR GORDO



PODE UMA ROTUNDA rodoviária transformar-se num espaço ecológico e que privilegia a biodiversidade? A resposta é afirmativa. Pedacos de cimento e alcatrão ou simples descampados dentro de áreas urbanas e industriais podem, facilmente, dar lugar a pequenas florestas. Os estaleiros navais da Lisnave, na Mitrena, acolhem este projeto pioneiro no distrito. Onde havia 50 metros quadrados de nada, germina agora um coberto vegetal que promete transformar o local numa zona mais sustentável. Em breve, caso municípios e empresas resolvessem seguir este exemplo, pode-

rão multiplicar-se as florestas há anos concebidas pelo japonês Miyawaki.

A ideia de replicar no distrito o que foi inventado no Japão partiu de Vítor Gordo, fotógrafo da Lisnave que, depois de ver diversas vezes as mesmas imagens captadas por um drone, entendeu que os estaleiros tinham uma acentuada falta de espaços verdes e uma exagerada quantidade de áreas desaproveitadas. “Basta aproveitar o que está desaproveitado para fazer uma ilha de biodiversidade. A ideia de lhe chamar ilha aconteceu quando comecei a identificar rotundas rodoviárias completamente de-

saproveitadas. Agora, estudadas questões como o tipo de vegetação a plantar, a visibilidade dos automobilistas e a segurança, porque esses locais, que se irão transformar em matas cerradas, poderão servir para esconder diversos animais, entendo que é possível fazer deles pequenas matas e, desse modo, melhorar a qualidade ambiental”, explicou ao Semmais.

“O custo de um projeto piloto como o dos 50 metros quadrados da Lisnave é praticamente irrisório, serão pouco mais de dois mil em dois anos. Primeiro escolhem-se as plantas e os compostos a utilizar. Depois

Ilha foi implantada numa área de 50m²

existe uma manta de coberto vegetal no chão, cedida por uma empresa de Lisboa, que ajuda a manter a humidade e a potenciar o crescimento das plantas. Ao fim de dois anos nem sequer será necessário continuar a gastar dinheiro com regas”, acrescentou Vítor Gordo.

MAIS DE OITO CENTENAS DE PARQUES NA EUROPA

O projeto iniciado nos estaleiros navais e que teve todo o apoio da administração tam-

bém já foi apresentada a outras entidades. Vítor Gordo diz que o apresentou a responsáveis da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, em Palmela, e da câmara do Barreiro. “Foi há 16 meses, mas depois disso ninguém respondeu. Talvez não tenham ficado suficientemente elucidados sobre as vantagens que as mini florestas de Miyawaki representam. Estes pequenos parques de biodiversidade existem em grande quantidade no Japão e na Índia. Na Europa há mais de 800, sobretudo em Inglaterra, Holanda e Bélgica”, acrescenta, lembrando ainda que o projeto também já despertou o interesse de grupos académicos. “A Faculdade de Ciências, em Lisboa, é neste momento a que tem a sua floresta em estado mais avançado”, disse.

Vítor Gordo diz ainda que esta ideia, que na empresa onde trabalha contou com o trabalho voluntário de 32 colegas de serviço, “tem todas as condições para ser replicada em escolas, indústrias, unidades hospitalares e nos bairros”. “É útil para travar a erosão dos solos, mas também facilita a captação de água. Isto para além de poder servir de residência para muitas espécies animais. Além disso, as plantas utilizadas são autóctones. Podem ser sobreiros, azinheiras, pinheiros, loureiro, murta, alecrim. Tudo plantas próprias dos locais onde serão plantadas”, referiu. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Os ganhos do Mundial do Catar

CORRE O MUNDIAL no Catar com muito futebol e muita polémica em torno dos direitos humanos que deixam muito a desejar naquele país criado para receber estrangeiros, que são mais de 75% dos habitantes.

É uma realidade diferente, num país que explora até ao tutano as suas riquezas naturais, o gás, o petróleo e

as pedras preciosas. Um país rico, muito rico, sempre em construção, que é gabado pela arquitetura futurista, ultra moderna, e pelas suas condições naturais que a península árabe oferece, nomeadamente as praias e as dunas de fazer inveja.

Foi esta riqueza e os gordos cofres do Catar que levaram a prova mundial a estes palcos,

num processo que meteu lutas, subornos e um lastro de corrupção de que já não há dúvidas.

Mas o mundial de futebol no Catar tem aspetos positivos. Houve algumas alterações legislativas importantes e alguma permissividade social face ao regime fechado, conservador e religioso que vigora naquele país.

A exposição pública à escala mundial, as discussões sobre a sociedade fundamentalista e o efeito de contaminação e mimetismo podem abrir frestas para que outras mudanças se verifiquem a prazo.

Mas não deixa de ser ignóbil que muitos dos países ocidentais que lucram fortemente com o Catar dos dias de hoje, não consigam empreen-

der pressão política sobre alguns dos direitos que são quotidianamente espezinhados naquele país. A liberdade de expressão, a luta pelas igualdades e os direitos da população mais ostracizada, são lutas a travar.

Que o Mundial do Catar sirva para que essas lutas tenham sucesso, em nome da dignidade humana e da civilização. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f**/jornalsemmais

Proposta de lei para CIM na península será analisada na próxima semana

CIM da margem Sul começa a ser discutida pelos deputados na AR a partir da próxima semana. Depois de aprovada a lei falta obter a outorga comunitária.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A PROPOSTA DE DECRETO-LEI que poderá determinar a divisão, em duas partes, da atual Comunidade Intermunicipal (CIM) onde se incluem os nove concelhos da margem Sul (distrito de Setúbal)

deve começar a ser analisada na Assembleia da República (AR) a partir da próxima semana. Depois de tratada na AR, a proposta será enviada para as instâncias europeias e, em caso de aprovação final, passa então a existir o organismo que justifica a criação da NUT para a península de Setúbal e consequente obtenção de dados estatísticos sobre a região. Só mais tarde, em 2027, chegarão as verbas comunitárias próprias.

“A criação de uma comunidade intermunicipal na margem Sul é obrigatória, pois só ela justifica a criação das Nomenclaturas de Base Territorial para Fins Estatísticos (NUT). Quando essa comunidade estiver constituída será dado mais um passo para que a península

de Setúbal possa ser avaliada de acordo com a sua realidade social e económica e não de acordo com os critérios atuais, que têm em conta dados de municípios da margem Norte e que transmitem indicadores diferentes”, disse ao Semmais a deputada socialista eleita por Setúbal, Eurídice Pereira.

A CIM que irá acolher os nove municípios da margem Sul será, tudo o indica, a 22ª do país. Será integrada numa NUT3 (que determinará se a região é desenvolvida ou em vias de desenvolvimento), a qual será depois analisada pela Eurostat, instância comunitária que irá definir as políticas regionais e atribuir os respetivos fundos de coesão.



Distrito tem mais 23 mil habitantes

OS DADOS DEFINITIVOS dos Censos de 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, confirmam em baixa muito ligeira os valores provisórios anunciados no ano passado, bem como o aumento da população no distrito de Setúbal, que passou de 851.258 habitantes em 2011 para 874.806 em 2021, o que representa um crescimento de 2,77%.

O concelho de Palmela, que passou de 62.831 residentes para os atuais 68.852, registou a maior taxa de crescimento (+9,58%) em todo o distrito, mas Alcochete, que aumentou de uma população de 17.569 para 19.143 habitantes (+8,96%), e Montijo, que passou de 51.222 para 55.682 (+8,71%), também registaram uma subida assinalável.

Com ‘sinal positivo’ em termos de crescimento populacional estão também os concelhos de Sesimbra (+5,83%), Seixal (+5,21%), Almada (+1,84%), Moita (+0,34%) e Setúbal (1,91%). Nos nove municípios da península só o Barreiro perdeu população (-0,53%).

Os quatro concelhos do Litoral Alentejano que também integram o distrito - Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines - perderam 4.955 habitantes, com destaque para a quebra de 14,82% no número de residentes em Alcácer. ■

Para justificar a criação da Comunidade Intermunicipal da Margem Sul, o Governo argumenta, entre outras considerações, que se tem “verificado que a península de Setúbal tem perdido competitividade por estar claramente distante do desenvolvimento da Grande Lisboa e onde se verificam situações de assimetrias metropolitanas, o que justifica tratar o território da península de Setúbal como uma realidade específica, ainda que mantendo uma relação funcional com a região de Lisboa e Vale do Tejo”.

A CIM da península de Setúbal irá integrar os concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal. ■

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

www.ipbeja.pt

OFERTA FORMATIVA

// CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

// LICENCIATURAS

// PÓS-GRADUAÇÕES E MESTRADOS

ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

Fazemos parte da nova geração que valoriza o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils – Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível Ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa.



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS

Utentes do Litoral apresentam extensa lista de queixas em frente à Assembleia

Saúde, acessibilidades e transportes, serviços públicos, custo de vida. É vasta a lista de reclamações que os utentes do Litoral Alentejano apresentam, esta sexta-feira, na Assembleia da República.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SEM DINHEIRO, com queixas devido à falta de pessoal médico e à degradação dos estabelecimentos de saúde, com escassez de técnicos especializados de Finanças e Segurança Social, queixando-se da falta de estruturas rodoviárias e de transportes ferroviários, algumas centenas de residentes do Litoral Alentejanos, arregimentados pela associação local de utentes, vão manifestar-se esta sexta-feira, em frente à Assembleia da República (AR), em Lisboa.

“O que falta? Falta muita coisa e em muitas áreas. Nas estradas, por exemplo, não compreendemos porque motivo deixaram por reparar o troço de 16 quilóme-



tros, entre Alcácer do Sal e Palma, depois de terem sido efetuados trabalhos em quase todo o ICI. Aquilo, conforme está, não é uma estrada mas sim um caminho de cabras”, disse ao Semmais Dinis Silva, coordenador da Comissão de Utentes do Litoral Alentejano.

As queixas sobre as acessibilidades não se ficam, contudo, pelos 16 quilómetros referidos. Os utentes daquela via alertam para o perigo que constitui a passagem

diária de dezenas de pesados com produtos perigosos e, por isso, exigem outro tipo de manutenção. Além disso ainda pretendem que o IP8 não estanque em Beja, mas que siga até Vila Verde de Ficalho, para que assim aumente a capacidade de escoamento de mercadorias. “Queremos o IP8 até à fronteira e sem portagens”, resume Dinis Silva, salientando ainda que nos transportes ferroviários “é necessário repor a cir-

culação de passageiros suspensa há 20 anos entre Ermidas do Sado e Sines”. “A linha está eletrificada e circulam lá comboios de mercadorias, por isso não há motivos para argumentar contra a não reposição dos comboios de passageiros”, acrescentou.

QUADRO NEGRO TAMBÉM NOUTROS SETORES E SERVIÇOS

Dos transportes para a saúde, o representante dos utentes

traça igualmente um quadro de tons escuros. “Há cerca de 100 mil pessoas sem médico de família e só existe um cardiologista para igual número de pessoas. Para se ter acesso a uma primeira consulta de cirurgia geral o tempo de espera é de 300 dias”, afirma.

Passando para os edifícios, Dinis Silva aponta o estado de degradação das extensões de saúde de Sabóia e Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, e de Santo André e Santiago do Cacém, sendo que estas últimas “estão para ser reparadas há 20 anos”.

“O Estado tem de cumprir as obrigações. Uma pessoa não se pode dar ao luxo de pagar 80 euros por uma consulta num privado, do mesmo modo que os custos da energia, nomeadamente da eletricidade e dos gás, não podem ser cobrados a mais de 20 por cento, mas sim a seis por cento”, refere.

“Também queremos dizer em Lisboa que não se compreende como é que não se colocam novos funcionários nas Finanças e na Segurança Social. Falta gente e nem todos os residentes conseguem solucionar os problemas e as dúvidas através da Internet. É preciso repor os quadros”, conclui. ■

Ana Mendes Godinho veio à região avaliar sinergias entre IEFP e empresas

Governante descolou-se à região para saber os resultados da formação profissional e dos trabalhos nos IEFP, mas também como está a ser a relação com as empresas e a integração dos formandos no mercado de trabalho.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O CENTRO DE EMPREGO e Formação Profissional de Setúbal recebeu, na tarde de terça-feira um encontro entre a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, jovens formandos do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e representantes de empresas da região, no âmbito de um ciclo de visitas que a Ana Mendes Godinho está a realizar pelo país, acompanhada pelo secretário de Estado do Trabalho.

Em conversa com o nosso jornal, a governante explicou a

finalidade destes encontros promovidos pelo ministério: “O nosso objetivo é ouvir as pessoas, ouvir as empresas e ouvir as organizações. Temos de ir ao terreno e perceber os problemas que existem, o que está a correr bem e que está a correr mal”, disse.

“O balanço é muitíssimo positivo, do ponto de vista de leitura do terreno. No fundo, temos aqui a capacidade de perceber as áreas em que nós temos de investir e apostar mais”, sublinhou Ana Mendes Godinho que, no mesmo dia visitou também ins-



tuições no Barreiro e no Monte da Caparica.

Sem entrar em pormenores sobre o distrito de Setúbal, a ministra destacou ainda a preparação para o futuro na formação profissional e no mundo de trabalho: “Quanto mais houver a capacidade de programação, nomeadamente das ações de formação em função das necessidades do mercado, mais evidente é que a própria inte-

gração das pessoas vai ser mais simples, mais eficaz e que estas vão acabar por ser mais bem pagas. Quanto mais conseguirmos ligar o mercado e as empresas ao IEFP, maior será a taxa de empregabilidade e melhor será a integração”, referiu.

EMPRESAS DÃO NOTA POSITIVA AO TRABALHO DO INSTITUTO

Do encontro promovido em Setúbal, a ministra e a comitiva

que a acompanhava recolheu, na generalidade, testemunhos positivos. Alguns dos jovens formandos presentes destacaram a possibilidade de as ações desenvolvidas darem a oportunidade de concluir os estudos obrigatórios, enquanto aprendem uma profissão, ou ainda serem uma porta de entrada ao Ensino Superior. Os formadores deixaram elogios à “grande capacidade de aprendizagem dos jovens” e aproveitaram para pedir mais diversidade de oferta formativa no IEFP.

O balanço positivo também foi feito pelos representantes das empresas da região, presentes na iniciativa. Resumidamente, referem que os jovens mostram uma grande capacidade de integração e que ajudam a introduzir “sangue novo”. Apelam, ainda assim, para que alguns dos programas desenvolvidos pelo IEFP tenham maior e melhor divulgação. ■

AUTARQUIA SADINA AVANÇA COM MEDIDAS PARA MITIGAR EFEITOS DA CRISE

Nove milhões para pagar dívidas e apoiar movimento associativo

Medidas de caráter extraordinário vão ser suportadas com o valor da garantia bancária paga pelas Águas do Sado, resultante da dívida da empresa à edilidade. Pelos menos 400 mil euros vão chegar ao movimento associativo.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



NOVE MILHÕES DE EUROS. Este é o montante que a câmara de Setúbal vai pagar até ao final do ano a fornecedores, de valores que se encontram em atraso e, também, para cumprir com os apoios prometidos ao movimento associativo do concelho.

A decisão foi anunciada por André Martins, quarta-feira, num encontro promovido pela autarquia com a comunicação social. Para o presidente da câmara esta decisão é “largo passo no objetivo de manter o equilíbrio das contas do município”.

Estes nove milhões anunciados surgem nos cofres da câmara, depois do pagamento de uma garantia bancária, segundo André Martins, num valor superior a 12 milhões de euros, por conta da dívida das Águas do Sado à autarquia. A liquidação aconteceu depois do Tribunal rejeitar uma providência cautelar colocada pela empresa, que visava o não pagamento desta garantia bancária.

De recordar que o processo da dívida das Águas do Sado à edilidade se encontra em Tribunal Arbitral, que deverá definir o montante final da mesma e como esta deverá ser paga. Contudo, esta decisão da garantia bancária já não é passível de recurso, de acordo com André Martins, pelo que não vai interferir com o final deste processo.

Questionado pelo Semmais sobre como seriam distribuídos estes nove milhões, o autarca disse que o valor a destinar para os apoios ao movimento associativo deveria rondar “os 400 mil euros”, sendo o restante para as dívidas aos fornecedores. “Os nossos serviços estão ainda a concluir o levantamento desses montantes em atraso, mas aquilo

que posso avançar é que queremos tratar dos processos mais antigos por liquidar”, explicou.

“Desta forma, concretizamos a opção política de afetar todos os recursos disponíveis, em especial aqueles de caráter extraordinário, ao apoio à comunidade neste momento de crise, garantindo sempre a sustentabilidade financeira do município”, sublinhou ainda o edil setubalense.

MEDIDAS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS VÃO MESMO AVANÇAR

Aproveitando a ocasião, André Martins destacou o leque de medidas de “apoio às famílias e instituições do concelho”, aprovadas já por todos os órgãos da autarquia e que vão estar refletidas no próximo ano. Entre as várias medidas, o edil destacou o apoio de dez euros na aquisição mensal do passe navegante municipal, o alargamento da gratuidade do transporte escolar ao ensino secundário e as refeições gratuitas para os estudantes do escalão B.

“A nossa prioridade são as famílias que têm crianças em idade escolar, bem como instituições de caráter social, desportivo e cultural que possam beneficiar de alguns apoios. Estamos a dar um passo importante para minorar o efeito da crise nestas famílias”, sublinhou. ■

PUBLICIDADE



Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal
EDITAL

Vítor Manuel Palmela Fidalgo, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, torna público as deliberações da sessão extraordinária realizada no dia 17 de novembro de 2022.

-----ORDEM DO DIA: -----


01 - Análise e votação da proposta referente ao Plano de Intervenção em Espaço Rural dos Montes da Comporta - prorrogação do estabelecimento de medidas preventivas; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 13/10/2022)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

02 - Análise e votação da proposta referente à Estratégia Local de Habitação de Alcácer do Sal - retificação de informação; (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 27/10/2022)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

03 - Análise e votação da proposta referente ao aditamento ao contrato de delegação de competências entre a Câmara Municipal de Alcácer do Sal e o Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal. (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/11/2022)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

Alcácer do Sal, 17 de novembro de 2022
Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Vítor Manuel Palmela Fidalgo



SOCRABINE
COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.
SEDE: Estrada Nacional 10 - Fonte da Talha
2830-411 Coima - Telef.: 21 210 26 62

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA


Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coima, (Posto de Combustível) no dia 14 de Dezembro de 2022 (Quarta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2023;
2º - Outros assuntos de interesse.

NOTA:
Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coima, 15 de Novembro de 2022
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Simões Mateus



PUBLICIDADE

Câmara de Alcochete com orçamento de 26,1 milhões de euros para 2023

A **AUTARQUIA** de Alcochete aprovou o orçamento para 2023 no total de 26,1 milhões de euros, um valor que segundo o presidente do município é o maior de sempre na história da câmara.

O orçamento e as grandes opções do plano foram, quarta-feira, apresentados em reunião de câmara de Alcochete, tendo sido aprovados pela maioria socialista com a abstenção da verificação da CDU.

Na apresentação dos documentos o presidente da autarquia, Fernando Pinto, explicou que a verba prevista para 2023 representa mais 4,6 milhões de euros face ao presente ano.

As prioridades do executivo camarário para 2023, adiantou, centram-se na educação, na higiene urbana e ambiente, na rede viária, nas infraestruturas desportivas, edifícios municipais, cultura e turismo, ação social e habitação.

Fernando Pinto adiantou que na agenda do executivo camarário estão previstas soluções para responder a pedidos de habitação social e para diminuir as dificuldades no acesso à habitação por parte dos jovens.

No âmbito da estratégia local de habitação, explicou o autarca, estão a ser adquiridos terrenos e estão em curso projetos para a zona do Passil com um investimento que ultrapassa os quatro milhões de euros.

Na reunião foi ainda aprovada uma taxa de 0,36% do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para o ano de 2023 e o IMI Familiar. Em 2022 a taxa de IMI aplicada foi de 0,37%. O IMI Familiar estabelece uma dedução de 20, 40 e 70 euros em função do número de dependentes com, respetivamente, 1, 2 e 3 ou mais.

Foi também aprovada a elevação ao triplo da taxa aplicável aos prédios em ruínas e uma majoração de 30% à taxa a apli-

car aos prédios degradados, à semelhança do que foi aplicado em 2022. A taxa de IMI para prédios urbanos pode variar entre os 0,3% e os 0,45%, cabendo aos municípios fixar o valor entre este intervalo.

Relativamente à derrama, a câmara aprovou o lançamento de uma derrama em 2023 de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC), assim como uma taxa reduzida de derrama de meio ponto percentual para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150 mil euros.

A proposta de orçamento para 2023 será apreciada e votada na Assembleia Municipal, onde o PS tem 12 mandatos, o PCP-PEV cinco mandatos, o CDS-PP dois mandatos, o PSD um mandato e o Chega um mandato. ■

Seixal apoia criação de 3.ª equipa de Intervenção Permanente de Bombeiros

O **EXECUTIVO DO SEIXAL** aprovou, quarta-feira, o apoio financeiro da autarquia à criação da terceira Equipa de Intervenção Permanente da Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal no valor de 12 mil euros.

Segundo a autarquia o acordo, celebrado entre o município, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a referida associação, visa o reforço da capacidade de resposta a situações de socorro e emergência.

Criada em 1977, esta corporação serve as freguesias de Corroios, Fernão Ferro e União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Atualmente, existem quatro Equipas de Intervenção Permanente no concelho: duas na Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal e outras duas na Associação Humanitária de Bombeiros Mistos de Amora, sendo cada uma composta por cinco elementos.

Foi ainda aprovada a cedência de duas lojas, no Centro Co-

mercial de Amora, à Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal, para a instalação de uma Loja do Empresário e um apoio de 40 mil euros para a realização de obras de remodelação das futuras instalações, assim como uma comparticipação de 3.600 euros para apoio às comemorações do 125.º aniversário.

Ao nível do apoio ao movimento associativo, foi aprovada, entre outras, a comparticipação de 100 mil euros ao Clube de Praticantes de Voleibol Lobatos Volley para a construção do Pavilhão Desportivo Municipal Cidade de Amora e de valor idêntico à Associação de Amigos do Pinhal do General para a construção do Complexo Desportivo do Pinhal do General, em Fernão Ferro.

Na área social foi aprovado o apoio de 10 mil euros à Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Paio Pires para a realização de obras de requalificação das suas instalações. ■

PUBLICIDADE

VIVER ENTRE O QUE É DEIXADO PARA TRÁS

LIVING AMONG WHAT'S LEFT BEHIND

MÁRIO CRUZ

16 OUT > 30 DEZ 2022

QUINTAS E SEXTAS 15h - 19h
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS 10h - 19hANTIGO EDIFÍCIO DA EDP
RUA BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, ALMADA

FUJIFILM Amarsul NA RRA TIVA RTP CMA

VENCEDOR/ WINNER
WORLD PRESS PHOTO

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



ALMADA PALCO DO 25º ANIVERSÁRIO DA MOSTRA NACIONAL DE JOVENS CRIADORES

Tiago Sigorelho levanta o véu sobre o maior encontro nacional

Edição, promovida pelo Gerador, foi transformada num festival de três dias, entre 1 e 3 de dezembro, no Fórum Municipal Romeu Correia e no Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro. Ao Semmais, o presidente da plataforma desvenda as novidades da Mostra que se realiza em Almada.

ENTREVISTA DAVID MARCOS
IMAGEM DR

Como é que nasceu a Mostra Nacional de Jovens Criadores?

No final do século passado, as entidades ligadas à dimensão artística e setor cultural, acharam que fazia sentido encontrar um modelo para promover trabalhos que a juventude estava a desenvolver. Estamos a falar de um período em que houve crescimento económico e maior acesso ao ensino superior. Pensou-se que seria interessante começar a promover os jovens talentos e arrancou este projeto pelo Instituto Português da Juventude. A partir daí, a MNJC, com as suas alterações e adaptações ao longo do tempo, foi sempre sendo sempre pensada para ter o acesso mais democrático possível, facilitar que qualquer tipo de pessoa, sem nenhum tipo de restrição, pudesse contribuir e participar. É a iniciativa mais relevante de destaque de trabalho dos jovens criadores em Portugal.

Consegue destacar momentos na história da Mostra que considera estruturantes?

Penso que o arranque foi determinante. Além disso, tivemos momentos económicos difíceis, em que este projeto continuou firme. Para os jovens criadores foi muito importante perceberem que existe algo que está sempre presente e que não é abalado por ventos económicos mais desfavoráveis, como a pandemia. Até ao momento, a MNJC soube estar ao nível para os criadores se puderem expressar e, hoje, acho que essa é uma das maiores vantagens, ter credibilidade, noção de solidez e segurança.

Falando agora da edição deste ano. Como é que foi preparada,

tendo em conta que atinge o marco especial do 25º aniversário?

Para nós era muito importante encontrar aqui um modelo que pudesse refletir a importância destes 25 anos. O que tentamos fazer, também nas conversas que fomos tendo com o IPDJ, foi sempre encontrar estas formas diferentes, cada vez mais orientadas para o próprio público, que são os jovens. Este ano transformámos a Mostra num grande festival relacionado com as diversas dimensões artísticas, com três dias, com muitas atividades que acontecem, basicamente, desde as 14h00 até à 00h00. Ainda existem uma série de dimensões novas, como a gala de entrega de prémios onde só nessa altura é que se vai revelar quem é que são os vencedores de cada categoria, já que cada um tem associado um conjunto de distinções. Depois temos ainda um concerto incrível no final do último dia, logo a seguir à gala, com o Filipe Sambado. Isto foram tudo dimensões que trouxemos e que são merecedoras desta celebração.

A Mostra recebeu o maior número de candidaturas de sempre. Estavam à espera?

Admito que fomos surpreendidos. Havia, naturalmente, alguma expectativa em resultado do trabalho que o Gerador desenvolve junto dos jovens, nas vertentes cultural e educação. Por vários constrangimentos, só foi possível lançar a MNJC em agosto e o final do período de candidaturas era muito curto, até setembro. Tendo em conta os prazos para construir as propostas, sabendo da exigência desse processo, fomos realmente surpreendidos pelo volume de



Jovens do distrito nomeados

Mariana Dimas (Almada) - Categoria Cerâmica
Falcão Nhaga e Mariana Morais (Setúbal) - Categoria Cinema
Katarina Lanier (Almada) - Categoria Dança
Madalena Dimas (Almada) - Categoria Escultura
Daniela Mata (Seixal) - Categoria Ilustração
Mariana Vitorino Ramos (Palmela) - Categoria Moda
Inês Paixão (Barreiro) - Categoria Pintura
Beatriz Guerreiro (Palmela) - Categoria Teatro

candidatos, que chegou às 838. Aproveito para destacar a qualidade incrível dos 114 trabalhos, se não estou em erro, que o júri selecionou. Pensar que existem mais de 100 criadores jovens em Portugal a fazer este trabalho extraordinário deixa-nos muito felizes.

A edição tem novas categorias. Quais são e porque foram integradas?

São cinco novas categorias. Arte digital, arte urbana, cerâmica, gastronomia e humor. Para nós a cultura não é só a clássica, as expressões culturais habituais, mas também a popular e as novas di-

mensões. A arte digital é claramente uma dimensão que está sempre a reinventar-se. A urbana também é algo que chegou há muito pouco tempo, de uma forma estruturada, mas que contagiou o país. Hoje, Portugal é uma referência na arte urbana, por isso faz todo o sentido termo esta dimensão. A cerâmica é muito interessante, não só porque tem um histórico brutal que vai muito além da história portuguesa, mas continua a ser tratada de modo, cada vez mais, contemporâneo, com soluções diferentes e inovadoras e por isso achamos fundamental estar presente. O humor, cada vez mais pessoas se expressam através do espetáculo

de stand-up, ou de outro tipo de textos ou interpretações. A gastronomia, fundamental na cultura nacional e latina, achámos que estava na hora de dar-lhe a nobreza de fazer parte da Mostra com o mesmo peso de qualquer outra categoria.

E porque a escolha de Almada como palco desta edição?

Almada tem algumas condições que achamos que são estruturalmente relevantes para poder receber um projeto desta natureza. Primeiro, tem o interesse fundamental da ligação com a arte e com a cultura. Também tem feito muito trabalho, ao longo dos últimos anos, em tentar valorizar outras dimensões artísticas. Para além disso, temos conhecimento e sabemos da estratégia que existe em valorizar estes aspetos relacionados com a juventude, muito estruturados nesse pensamento. Existe uma parte muito significativa da população almadense que é jovem e que tem os seus desafios e as suas dinâmicas e, por isso, estes fatores pareceram-nos basilares para fazer esta parceria com a autarquia. ■

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt

Informação segura
e confirmada.

24 HORAS POR DIA

“Carmen” em cena pela Companhia de Ópera de Setúbal

Uma das obras mais populares de sempre vai à cena com uma dramaturgia inspirada na visão pessimista da natureza humana e na tomada de consciência dos problemas dos direitos dos animais, da condição feminina e das minorias.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

ESTREIA NO INÍCIO DE DEZEMBRO uma nova versão de “Carmen”, pela Companhia de Ópera de Setúbal, no Fórum Municipal Luísa Todi, na cidade do Sado. Será um espetáculo com um olhar “transgressor” e “polémico”, promete Jorge Salgueiro, diretor artístico da Associação Setúbal Voz, adiantando ao Semmais que a obra terá uma passagem, no mesmo mês, pelos palcos da cidade de Guimarães, mais concretamente no Centro Cultural Vila Flor.

Jorge Salgueiro realça que “Carmen” é uma das “obras primas do património musical e dramático” que está entre as óperas “mais populares de sempre”, sendo, portanto, um momento de “grande beleza”. Por outro lado, o responsável considera que “Carmen” constitui “um enorme estímulo para a formação dos públicos e para o desenvolvimento da atividade lírica



em Setúbal, mas, sempre, numa perspetiva de relação com as artes contemporâneas”.

A dramaturgia, da autoria de Maria Madalena e levada à cena por uma das três valências da Associação Setúbal Voz, assenta numa “visão pessimista da natureza humana, na criação de um toureiro anti-herói e assassino e na tomada de consciência dos problemas que a ópera levanta em relação aos direitos dos animais, da condição feminina e das minorias”.

OBRA CONTA COM TRINTA MÚSICOS EM PALCO

Carmen será interpretada por Milla Franco, Don José por Henrique Laurentino, Escamillo por Luís Carlos Figueiras, Micaela por Margarida Pequito, Morales por André Henriques, e Zuñiga por Diogo Oliveira. O espetáculo terá trinta músicos em palco, o Coro Setúbal Voz com sessenta elementos, onze dos quais personagens principais, bailarinos da Academia de Dança Contem-

porânea de Setúbal, e vários membros da comunidade cigana da cidade.

No cenário sobressai o “desenho de luz”, de Miguel Ramos. “É uma inovação e uma tecnologia que nunca foi utilizada em Setúbal e poucas vezes em Portugal”, desvenda Jorge Salgueiro, acrescentando que os figurinos, da autoria de Maria Madalena, “buscam vocabulário de várias disciplinas das artes contemporâneas e procuram mediar a ideia da transformação dos humanos em bestas, para o qual muito contribui o trabalho de corporalidade de Iolanda Rodrigues”.

“Este aspeto do movimento e coreografia é um elemento fulcral no nosso trabalho, em especial nesta ópera, que ajuda a definir muito a nossa identidade estética, sempre apoiada numa corporalidade com recursos técnicos da dança contemporânea. Apenas a personagem Micaela faz o percurso inverso, ou seja, o da humanização, o caminho para um ser superior, belo e espiritual”, conclui. ■

Agenda



ANTÓNIO ZAMBUJO

É considerado um dos maiores artistas da música portuguesa da atualidade. António Zambujo leva ao Fórum Municipal Luísa Todi o seu reportório, forjado na tradição do Cante Alentejano e do Fado, que vai beber ao cancionário brasileiro, em especial à Bossa Nova.

Setúbal

26 de novembro, às 17h00



RICARDO RIBEIRO

Chega ao Cine-Teatro S. João um dos nomes incontornáveis do Fado contemporâneo. Ricardo Ribeiro apresenta-se em Palmela com um espetáculo que consegue tocar todos os públicos. O estilo e o poder da sua voz prometem não deixar ninguém indiferente.

Palmela

26 de novembro, às 21h30



JOSÉ CID

O vencedor de um Grammy Latino, como um dos maiores nomes da música portuguesa, sobe ao palco do Fórum Cultural para um concerto único e especial. Durante o espetáculo, José Cid vai presentear o público com alguns dos seus maiores êxitos musicais.

Alcochete

30 de novembro, às 21h30



MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA

Arrancou este mês a 26ª edição da Mostra de Teatro de Almada. Até dezembro, são mais de 40 sessões, apresentadas por 25 grupos amadores e profissionais. Juntam-se ainda conversas, debates e workshops, criando momentos privilegiados de encontro, discussão de ideias e troca de experiências.

Almada

até 2 de dezembro

Anjos reúnem estrelas para cantar o Natal

Os irmãos Rosado acabaram de lançar “Estrelas de Natal”. O álbum reúne clássicos adaptados pela primeira vez para português, assim como temas nacionais conhecidos e um original.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“ESTRELAS DE NATAL” é o mais recente trabalho discográfico dos irmãos Rosado, da banda Os Anjos, que já está no mercado. É a primeira vez que gravam um álbum totalmente dedicado à quadra, apesar do sucesso de “Nesta Noite Branca”, gravado em 2011.

Em conversa com o nosso jornal, os artistas dizem estar de “alma e coração cheios” com o resultado final do projeto, “desde os arranjos aos duetos”, e “esperam que o público sintam a mesma energia”.

“Estrelas de Natal” pretendem passar a mensagem de que “não existem fronteiras, raças, religiões e culturas diferentes”, e demonstrar que é “na e com a diversidade que se conseguem fazer coisas maiores e agregadoras”.

Neste disco de onze temas, há o inédito “Fado de Natal”, escrito e composto por Tiago Machado e interpretado pelos Anjos em dueto com Marco Rodrigues. “É uma canção particularmente feliz, pois aborda de forma singela e harmoniosa, os valores inalienáveis que devem revestir o Natal de todos”, explicam os músicos, que acolheram de braços abertos o convite da Sony Music para gravar este trabalho.

Já para as novas versões desafiaram Diogo Piçarra, que canta com a dupla “White Christmas”; os Calema para “Let It Snow”, Nininho Vaz Maia para “Silent Night”, o fadista Buba Espinho para “Christmas Tree” e Fernando Daniel para “Hallelujah”, de Leonard Cohen, na versão original. Soraia Ramos faz dupla a cantar o êxito “Nesta Noite Branca”, e Elisa interpreta “Natal Mais uma Vez”, um original de Luísa Sobral.



No álbum colaboram, ainda, o Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras, no clássico “A Todos um Bom Natal”, e o Saint Dominic’s Gospel Choir, numa versão de “Joy to the World” que junta os Anjos e todos os convidados. Os clássicos são acompanhados pela Orquestra Sinfónica de Praga, em conjunto com um grupo de músicos portugueses que compõem uma Big Band. ■

COOPERATIVA DE PEGÕES DOMINA XXII CONCURSO DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Néctares da região distinguidos com 37 medalhas de ouro e 16 de prata



Concurso que se realiza, ininterruptamente, há mais tempo em Portugal, premiou os melhores vinhos da região. Além da adega de Pegões, estiveram também em destaque produtoras como Casa Ermelinda Freitas, José Maria da Fonseca e Bacalhôa.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

DAS MAIS DE UMA CENTENA de vinhos avaliados, de 23 produtores da região, foram premiados 53, sendo atribuídas 37 medalhas de ouro e 16 de prata, no XXII Concurso de Vinhos da Península de Setúbal, realizado na Fortaleza de Santiago, em Sesimbra, no passado dia 17 deste mês.

A competição foi dominada pela Cooperativa Agrícola de

Santo Isidro de Pegões, que não só obteve mais distinções, 12 de ouro e três de prata, como levou para casa o prémio de “Melhor Vinho Tinto”, com o Fontanário de Pegões Vinhas Velhas 2016, e “Melhor Vinho Branco” para o Papo Amarelo, reserva 2021.

No final do evento, Jaime Quendera, gerente da cooperativa, manifestou-se, naturalmente,

satisfeito. “É um orgulho e sinónimo de qualidade. Todos os vinhos que fazemos é para serem bons, terem qualidade e agradarem aos consumidores e à crítica”, afirmou o também enólogo em declarações aos jornalistas.

O responsável recordou ainda as várias qualidades dos néctares produzidos em Pegões, capazes de ganhar “qualquer

Os melhores

Melhor Vinho a Concurso e Melhor Vinho Generoso

Domingos Soares Franco, Coleção Privada Superior 2001, Vinho Generoso – D.O. Moscatel Roxo de Setúbal, José Maria da Fonseca Vinhos

Melhor Vinho Tinto

Fontanário de Pegões, Vinhas Velhas 2016, Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões

Melhor Vinho Branco

Papo Amarelo, Reserva 2021, Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões

Melhor Vinho Rosado

Guitarrista, 2021, Fernando Santana Pereira.

tipo de distinção”, seja a nível “nacional ou internacional”. Jaime Quendera destacou também o facto da adega ter vencido simultaneamente, na mesma edição, o prémio para melhor tinto e melhor branco a concurso: “Se tivermos de escolher os prémios a vencer, qualquer um diria que é o melhor branco e o melhor tinto. Porque são aqueles que as pessoas bebem. Para mim é um motivo de orgulho”.

Já o prémio para o “Melhor Vinho em Concurso”, que também arrebata a distinção de “Melhor Vinho Generoso” foi conquistado pelo Coleção Privada DSF Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2001, de José Maria da Fonseca, casa que tem, nos últimos anos, acumulado este galardão. Domingos Soares Franco admitiu humildemente, junto dos jornalistas, sem “menosprezar o seu vinho”, mas sobretudo “dada a qualidade dos

vinhos a concurso” a surpresa pela distinção. “São 40 e poucos anos de trabalho, a porta grande abriu-se. É um grande reconhecimento”, sublinhou o vice presidente da empresa, aproveitando a ocasião para revelar o seu final de ciclo com a produtora.

Quem também esteve em destaque, sendo a segunda empresa mais premiada da noite, foi a Casa Ermelinda Freitas, que obteve nove medalhas de ouro e quatro de prata, honrando os pergaminhos da produtora, que colhe sempre várias distinções nas competições em que participa. “É sempre um orgulho enorme. É o reconhecimento de um trabalho feito ao longo de todo o ano. Ganhar estes prémios, ano após ano, valoriza o nosso trabalho e o de todos aqueles que trabalham connosco, que dão origem a estes excelentes vinhos”, disse a enóloga Ana Silveira.



Medalhas de Ouro

12 medalhas	Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões
9 medalhas	Casa Ermelinda Freitas
3 medalhas	Bacalhôa
2 medalhas	Adega Cooperativa de Palmela; Fernando Santana Pereira; Filipe Palhoça
1 medalha	José Maria da Fonseca; Gonçalo N. C. Fernandes Carapeto; Sociedade Agrícola Arcebispa; Companhia Agrícola Barrosinha; Camolas & Matos; Antítese; José Das Neves Martins



Medalhas de Prata

4 medalhas	Casa Ermelinda Freitas Bacalhôa
2 medalhas	Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões; Adega Cooperativa de Palmela
1 medalha	Filipe Palhoça Fernando Santana Pereira

curso de vinhos em Portugal, a fazer-se ininterruptamente, no âmbito de uma região. Portanto, é sempre um momento muito gratificante para todos”, afirmou Henrique Soares.

O responsável, questionado pelo Semmais sobre a situação do setor na península, reconheceu as dificuldades provocadas pela pandemia, registando-se algumas quebras, em especial para os produtores mais dependentes “da restauração e da hotelaria”, contudo, disse, “os últimos sinais têm sido positivos”. “Já retomamos. 2021 já foi um ano francamente positivo, onde crescemos 6% em volume e 12% em valor. Para este ano

temos expectativas que vai ser em linha com o ano passado. Vamos ter, novamente, um bom ano”, sublinhou o presidente da CVRPS.

Por sua vez, Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, congratulou-se pelo facto do seu concelho ter sido escolhido para acolher esta importante cerimónia. “Para nós foi um privilégio imenso o repto lançado pela Comissão Vitivinícola para que esta cerimónia se realizasse em Sesimbra. Já há algum tempo que dizíamos que a CVRPS tinha de vir à beira mar de Sesimbra. Conseguimos congregar agora esse esforço”, referiu.

O autarca deixou ainda vá-

rios elogios ao setor, reconhecendo o vinho produzido na região como “dos melhores do mundo”. “A importância do setor na península, na minha opinião, vai muito além do vinho. Hoje, no aspeto turístico, a região de Setúbal tem um conjunto de ativos, a serra, o sol, o mar e a gastronomia, mas também o vinho, que alavanca a procura dos visitantes”, sublinhou Francisco Jesus.

A destacar ainda a presença na gala, a nível autárquico, dos presidentes da câmara de Setúbal e de Santiago do Cacém, e também de vereadores das câmaras de Palmela, Sines, Moita e Montijo. ■

CERIMÓNIA VISA VALORIZAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO

Antes da cerimónia, em conversa com o nosso jornal, Henrique Soares, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS), entidade or-

ganizadora e promotora do concurso, destacou a importância destes prémios na “valorização e promoção” do que melhor se produz no setor na nossa região.

“É a nossa celebração. São 22 anos, é o mais antigo con-

TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt

SINAL MAIS
HUBS SERVIÇOS

gertal

Itau

SERDIAL
VENDING

Sogemave

café FEB
Desde 1944

STRONG
CHARON

iberlim

ticket
Serviços

EMPORARIA

EMPORARIA

B2B

FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

ATLETA DO PINHAL NOVO SOBE AO PÓDIO EM ABU DHABI

Clara Silva conquista prata no mundial de jovens de Jiu-jitsu

“Mini-Máquina”. É assim que é conhecida Clara Silva, a jovem atleta de jiu-jitsu da Academia Pantera Negra do Pinhal Novo, pelo que já conseguiu conquistar, tanto a nível nacional como internacional na modalidade, com apenas 14 anos.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

RECENTEMENTE, a atleta esteve em Abu Dhabi para competir no World Youth Jiu-Jitsu Championship, onde conquistou a medalha de prata no escalão Teen Femi-

nino, cinto Laranja/Verde, 36kg. Apesar do bom resultado, a esperança que tinha para a competição era outra. “Tinha grandes expectativas. Acreditava que conseguia chegar ao ouro”, refere a atleta em conversa com o nosso jornal.

A ambição de chegar ao lugar mais alto do pódio era alimentada pelo facto de já ter conquistado o ouro nesta competição em 2019. “Na altura estava mais nervosa. Estava mais de pé atrás com a prova. Ter vencido a medalha de ouro foi uma grande surpresa. Não estava mesmo à espera”, recorda Clara Silva.

Rafael Gonçalves, professor na Academia Pantera Negra que tem acompanhado o trajeto da atleta, compreende as expectativas que a mesma tinha, mas, ainda assim, faz-lhe rasgados elogios. “A Clara é muito focada. Tem uma aprendizagem muito fácil e tenta sempre ir à procura de mais. Ela



trabalha muito e é um exemplo”, sublinha.

O responsável enalteceu ainda a forma como a desportista, apesar de ter ficado desiludida com o resultado, reagiu à derrota. “Estamos a falar de uma atleta muito jovem, que estava sozinha e teve nessas condições de enfrentar a competição. Falei mais com ela talvez após esta derrota, do que quando ganhou o ouro. Aqui enfatizamos sempre que, em algum momento, vamos cair, não podemos ganhar sempre. Importante é conseguirmos levantar-nos e continuar”, conta o professor.

Estas e outras conquistas de Clara são elevadas a contornos mais épicos porque, segundo nos contam Rafael Gonçalves e Luís Silva (pai da atleta), esta tem por hábito lutar contra adversários, que apesar de terem a sua idade, são maiores e mais pesadas, o que em desportos de combate pode fazer toda a diferença. “A Clara já chegou a lutar contra atletas que pesam mais dez ou 15 quilos que ela” refere o

Dedicação começou aos cinco anos

COM APENAS CINCO ANOS, Clara começou a praticar a modalidade por influência do irmão e até acabou por contagiar o pai que também está na Academia Pantera Negra. “Nunca a forçámos a fazer nada. Ela está aqui porque gosta mesmo disto e quer ir sempre mais além” refere o pai. A Família, juntamente com a academia, faz um enorme esforço para garantir as condições para que a atleta, talvez a melhor do país com a sua idade, consiga competir, tendo já conseguido lutar em pelo menos sete competições internacionais.

professor, explicando que, mesmo assim, procura adaptar a estratégia de combate a essas circunstâncias. “Talvez seja por isso que ela tem de ser assim tão intensa, tão agressiva. Nós até dizemos a brincar que ela parece uma pulga, não para quieta até mandar as outras ao chão”, conta. ■



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL N.º 10/2022

CATARINA MARCELINO ROSA DA SILVA, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo.

FAÇO PÚBLICO que, no uso da competência que me é conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos previstos no n.º 1 do artigo 27.º do mesmo diploma, bem como o artigo 3.º da Lei 1-A/2020, de 19 de março, convoco V. Exa, para a 5ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a realizar no próximo dia **02 de dezembro de 2022**, pelas **21h**, na sede da Assembleia Municipal do Montijo, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, nº 12, em Montijo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Discussão e votação da proposta da Mesa n.º 09/2022 - Relatório da Comissão para análise e acompanhamento do Ordenamento do Território e Urbanismo, referente “**PELIÇÃO TRANSPORTES COLETIVOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO DO MONTIJO – SERVIÇO CARRIS METROPOLITANA**”.

PONTO DOIS – Discussão e votação da proposta da Mesa n.º 10/2022 - “**PROPOSTA DE REGIMENTO ELABORADO PELO GRUPO DE TRABALHO CONSTITUÍDO POR DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 26 DE NOVEMBRO DE 2021**”.

PONTO TRÊS – Discussão e votação da proposta da CDU n.º 11/2022 - “**PROPOSTA DE REGIMENTO ELABORADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU**”.

PONTO QUATRO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 418/2022 - “**IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS**”.

PONTO CINCO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 436/2022 - “**LANÇAMENTO DE DERRAMA**”.

PONTO SEIS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 437/2022 - “**PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS**”.

PONTO SETE – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 431/2022 - “**APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO MUNICIPAL E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL (2023-2027), DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (2023-2027) E MAPA DE PESSOAL PARA 2023**”.

PONTO OITO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 449/2022 - “**DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2023: GRANDES OPÇÕES DO PLANO; PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS, ATIVIDADES MAIS RELEVANTES, ORÇAMENTO, ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL E MAPA DE PESSOAL - SMAS**”.

PONTO NOVE – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 433/2022 - “**ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE CANHA PARA AQUISIÇÃO DE UM VEÍCULO DE 9 LUGARES**”.

PONTO DEZ – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 434/2022 - “**ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE SARILHOS GRANDES PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS NO CAMPO DESPORTIVO JUNTO AO PARQUE INFANTIL DA LANÇADA**”.

PONTO ONZE – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 451/2022 - “**ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE SARILHOS GRANDES PARA AQUISIÇÃO DE ASPIRADOR URBANO ELÉCTRICO**”.

PONTO DOZE - **Informações do Exmo. Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal**, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Assembleia Municipal do Montijo, 22 de novembro de 2022

A Presidente da Assembleia Municipal

Catarina Marcelino

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

FAÇAMOS, EM RETOMA, contas ao 90º aniversário do PCP e, a páginas 8 do Avante! de 17 de Março, ao título “A luta organizada eleva a consciência”, ao primeiro subtítulo que afirma que é desta que “o capital tem medo”, e ao segundo, já agora, transcrevendo simplesmente: “Obrigado” (veremos se é pouco).

Tratava-se de um agradecimento que Paulo Raimundo dirigia em primeiro lugar “aos trabalhadores e ao povo russo por, com a sua revolução socialista de 1917, terem animado a classe operária portuguesa e esta, de forma única e original na Europa, ter constituído a 6 de Março de 1921 o nosso Partido”. E que estendeu, em seguida, “ao povo de luta, aos trabalhadores e aos camponeses”, aos “heróis,

Destaque a um subtítulo

todos quantos construíram o prestígio nacional e internacional do nosso Partido”, “a todos os que ao longo de décadas enfrentaram a repressão, as perseguições, as prisões, as torturas, a própria morte”.

Aquele membro da Comissão Política agradeceu ainda ao PCP por ter forjado “as mais combativas e aguerridas mulheres comunistas”, por depositar na juventude “toda a confiança e dela exigir toda a sua criatividade, energia e potencial de luta”. Obrigado ainda ao PCP, continuava, “por, independente da tarefa e grau de responsabilidade, exigir de cada um de nós que cumpra os seus deveres e exerça os seus direitos enquanto militante” e pela “coerência, verdade, profunda ligação às massas”

que faz com que ele seja diferente dos outros, pelo seu projecto, ideal e prática.

A dois dias da grandiosa manifestação da CGTP-IN que mobilizou para Lisboa mais de 300 mil trabalhadores em confluência para a Avenida da Liberdade e os Restauradores depois de encherem a Avenida Fontes Pereira de Melo, a Rua António Joaquim Aguiar e a Praça do Marquês de Pombal, as palavras impressas daquele que, no XVIII Congresso de 2008, foi eleito para o organismo de Direcção do PCP citado quando tinha 32 anos, independentemente do compartilhado desígnio imediato que se repercutiu de viva voz em muitas outras iniciativas ao longo país, foram uma espécie de cúmplice contraponto à reacção nem

tanto (vamos a poupá-los, queremos outro regime) dos nossos inimigos ou adversários de classe, mas antes de alguns homens e mulheres anónimos que mediante um documento do PCP que se lhes distribuía numa acção de propaganda ou esclarecimento democrático de massas reagiam perguntando (obviamente com algum humor e um certo ar de desafio, na maioria das vezes, porque ao PCP estavam habituados) se tal lhes dava acesso ao metal que, por escassear para a grande massa, acabava por portar o nome de vil. O “Obrigado!” de Paulo Raimundo era como é a forma descomprometida de responder que o PCP dá, dá sim, mas só e só a solidariedade àqueles que lutam. ■

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE
DE PORTUGAL JUNTO DA UE

«Noite após noite [durante a pandemia], marcámos presença, à janela ou à soleira da porta, para aplaudir os trabalhadores da primeira linha. Todos nos apercebemos de quanto dependíamos destas pessoas. Profissionais empenhados com espírito de entrega, apesar de receberem salário baixos, terem menos protecção e menos segurança. Os aplausos nas ruas das nossas cidades podem ter cessado, mas a força das nossas emoções deve perdurar no tempo. [...] Foi por esse motivo que decidimos propor uma nova estratégia europeia de prestação de cuidados. Para que todos os homens e todas as mulheres possam beneficiar dos melhores cuidados possíveis e alcancem um bom equilíbrio de vida.» Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, no discurso do Estado da União de 2021, 15 de setembro de 2021.

A convite da Santa Casa Misericórdia de Lisboa (SCML) tive a oportunidade de participar no debate, no dia 11 de novembro, que encerrou o primeiro ciclo da iniciativa “Debates Santa Casa” dedicado às políticas públicas na longevidade. Este debate, moderado pelo provedor da instituição, Edmundo Martinho, subordinado ao tema “Cuidados de Longa Duração”. Foi um excelente momento para expor e debater com Lisa Warth, chefe da Unidade de População da UNECE (Comissão Económica das Nações Uni-

Postal de Lisboa: Prestação de Cuidados

das para a Europa), e os participantes, sobre o que está a ser feito na União Europeia em matéria de Prestação de Cuidados.

Com este postal tentarei ilustrar em breves “pinceladas o estado-de-arte”, as ações em desenvolvimento para enfrentar os desafios presentes e futuros.

Numa nota alegórica, o dia começou com o cumprimento da lenda do “verão” de S. Martinho: o sol beijava os irregulares telhados do Chiado e do Bairro Alto, fazia refletir-se nos azulejos da Rua da Misericórdia e explanava-se no Largo Trindade Coelho que alberga a SCML – a secular instituição nascida há 524 anos pela mão da Rainha D. Leonor. Era um sinal que o debate poderia iluminar e acalorar as políticas públicas em matéria de cuidados, tal como fez S. Martinho aos que necessitam de cuidados.

Estado-de-arte

É demais consabido que a Europa enfrenta um enorme envelhecimento demográfico e, consequentemente, o sector dos cuidados enfrenta uma enorme pressão por ter mais pessoas para cuidar e menos pessoas para prestar cuidados. Neste contexto, partilho alguns números oficiais do EUROSTAT: (i) A população de idosos (aqui definidos como aqueles com 65 anos ou mais) na UE aumentará significati-

vamente, passando de 90,5 milhões, para atingir 130 milhões em 2050. Durante este período, prevê-se que o número de pessoas na UE com 75-84 anos de idade aumente em 56,1%. (ii) A taxa de dependência das pessoas idosas na UE era de 26% em 2001, como tal, havia um pouco menos de quatro pessoas em idade ativa para cada pessoa com 65 anos ou mais. Em 2019, a taxa de dependência era de 34,1%. As projeções demográficas sugerem que o rácio de dependência das pessoas idosas continuará a subir e atingirá 56,7% em 2050, quando haverá menos de duas pessoas em idade ativa para cada pessoa idosa. (iii) O número de pessoas necessitadas de cuidados de longa duração aumentará em 23% até 2050 (atingindo 38,1 milhões). A confirmação, sem eufemismos, que o quadro demográfico se apresenta com um envelhecimento galopante e preocupante.

Ações

Em conformidade com citação introdutória a Comissão apresentou, em setembro deste ano, a Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados – explorada durante o debate – é multifacetada por conter (i) dupla abordagem, porquanto procura proteger os recetores de cuidados e os cuidadores (ii) linha contínua, pois entende os Cuidados numa perspetiva de vida, com o enfoque na Educação e Acolhi-

mento na Primeira Infância e nos Cuidados de longa duração (iii) visão holística, porque tece sinergias com outras políticas e iniciativas conexas da UE como: competências, emprego, deficiência, cuidados de saúde, diálogo social e igualdade de género.

Como instrumentos políticos que irão materializar a Estratégia prevê-se a adoção unânime pelo Conselho da União Europeia, no próximo 8 de dezembro, das Recomendações (i) sobre a Educação e Acolhimento na Primeira Infância (EAPI): metas de Barcelona para 2030 e (ii) relativa ao acesso a cuidados de longa duração de elevada qualidade a preços comportáveis.

No debate com a assistência tive a oportunidade de enfatizar que apesar das Recomendações do Conselho da UE não serem vinculativas – pois estamos perante matérias de competências nacionais –, expressam uma robusta linha política a seguir, que, regra geral, os Estados-Membros têm em ponderação na definição das suas políticas públicas.

O debate da Santa Casa da Misericórdia da “cidade a ponto de luz bordada” foi mais uma oportunidade para tecer o tecido que une as nossas sociedades e liga as nossas gerações. A prestação de cuidados diz respeito a todos. Ao longo da vida, todos nós vamos precisar de vestir ou oferecer a capa de S. Martinho. ■

À PARTE

LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

NA SEMANA PASSADA fiz uma visita ao nosso Clube de Teatro, tendo como objectivo falar um pouco sobre algumas questões contextuais, históricas e práticas que enquadram a actividade da Mascarenhas-Martins. Este projecto, que é coordenado pelos actores André Alves e João Jacinto, tem como objectivo proporcionar aos participantes um contacto com o teatro que dê a ver a complexidade inerente a esta arte. É claro que uma parte de quem procura participar tem particular interesse nas ferramentas de interpretação, bem como o desejo de, no final do ano lectivo, participar numa apresentação pública. Mas para mim foi evidente que neste grupo existe um desejo generalizado de adquirir experiência e conhecimento, sentindo-se um entusiasmo que é muito difícil de manter para quem dedica a vida a estas profissões. Pela dureza do trabalho acho

Clube de Teatro

que por vezes nos esquecemos desse momento anterior, aquele em que também nós começámos a apaixonar-nos por esta causa. Tenho memória desses tempos: do deslumbramento, da vontade de fazer parte daquele mundo, da projecção num futuro que parecia não conhecer impossíveis. E, sobretudo, do enorme desejo de criar, de fazer qualquer coisa que fosse mesmo minha e que, ao mesmo tempo, pudesse de alguma maneira tocar os outros, provocá-los, transformar qualquer coisa nas suas vidas.

Ao conversar com aquele grupo tão interessante, tão diverso, tão vivo, apercebi-me de que um dos contributos que podemos dar é exactamente o de lutar para que continuem a existir espaços como este Clube, no âmbito do qual, ao longo do tempo, muitas pessoas podem ter a possibilidade de parti-

ilhar este entusiasmo sem que exista ainda a pressão que surge com a responsabilidade inerente a uma profissão. A actividade de uma estrutura profissional é tão extenuante, alvo de tanta instabilidade e pressão, que é mesmo preciso agarrarmo-nos a estes momentos de felicidade, em que percebemos que não estamos nem nunca estivemos sozinhos. E que, a pouco e pouco, as relações que foram criadas se solidificam e se multiplicam. O tempo, se continuarmos a apostar na regularidade, só irá alargar esta comunidade e afectar até aqueles que nem sequer participam no que fazemos. Sim, por vezes a actividade cultural tem efeitos indirectos imprevisíveis, alastra, influencia até outros sectores. E a influência que pode ter será sempre no sentido da liberdade, de alargar as possibilidades de interpretação do mun-

do, as formas como nos relacionamos uns com os outros e como nos descobrimos e damos a conhecer.

Sinto que estou sempre a voltar a esta apologia da cultura enquanto caminho para a liberdade. Acho que é por constatar, na minha prática quotidiana, que é um facto insuficientemente reconhecido. Enquanto comunidade não valorizamos o suficiente a importância do sensível, do inefável, sobretudo nesta era em que a avaliação continua a ser muito mais quantitativa do que qualitativa. Estou cada vez mais convencido de que um dos únicos caminhos possíveis para um mundo melhor passa pelo investimento na relação entre as pessoas e a actividade artística e cultural, por colocar as pessoas em contacto com aquilo que podem ser enquanto pessoas, através do salutar confronto com o olhar dos outros. ■



VINHOS DA
**PENÍNSULA
DE SETÚBAL**



PARABÉNS Á PENÍNSULA DE SETÚBAL

Aqui nascem os Moscatéis mais Premiados do Mundo

O prestigiado concurso Muscats du Monde 2021 coloca a nossa região como a mais premiada do mundo.

TOP 10

Bacalhóa Moscatel de Setúbal Superior 10 anos, D.O. Setúbal, 2004
Adega de Palmela Moscatel de Setúbal 10 anos, D.O. Setúbal
Venâncio da Costa Lima Moscatel Roxo de Setúbal Reserva da Família, D.O. Setúbal, 2017

Medalha de Ouro

Venâncio da Costa Lima Moscatel de Setúbal Reserva, D.O. Setúbal, 2009

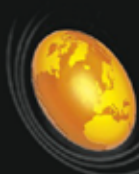
Medalha de Prata

Adega de Palmela Moscatel de Setúbal, D.O. Setúbal, 2018
Venâncio da Costa Lima Moscatel de Setúbal, D.O. Setúbal, 2018
Adega de Pegões Contemporâneo Moscatel de Setúbal, D.O. Setúbal
Soc. Vinícola de Palmela Paço do Bispo Moscatel Roxo de Setúbal, D.O. Setúbal, 2019
Casa Ermelinda Freitas Moscatel de Setúbal Superior, D.O. Setúbal, 2009

www.vinhospeninsuladesetubal.org

Vinhospeninsuladesetubal

vinhospeninsuladesetubal



Muscats du Monde

vinhos de
portugal

WINE in MODERATION eu
Art de Vivre

Seja responsável. Beba com moderação